

12, Outubro, minha das uvas.

Querido amigo, ade-
vado Grux

Prepara-te, isto é, arranja por ahí uns
vinte mil réis e vem cáhir em nossas bra-
ços. Deixa por algum tempo, ou pora
sempre, essa latência prore, essa terra
la macenta, que tanto nos tem supido
a vidraçaria de crystal da varanda
do nosso Espirito, com a sua imbecili-
dade cornea, de arvore de cabaço de
ferro. A quadra está muito melhor e
é possível que te arranjes logo que
aqui chegares. Sem, isto que nós já
fazemos, nós que te amamos ^{amigo}, nós que te
adoramos religiosamente, immacu-
ladamente. Sem o bello, p encantador Hora-
cio, o que ficas ahí fazendo, meu incom-
paravel amigo? Nada. Precisas de nós
como precisamos de ti. Anda, abraça
os teus velhos e não olhes para trás, porque
~~talvez~~ tu nunca poderás vir, bem.
Esperamos-te ansiosamente, de braços
abertos e oração aberta. Não te mande
dinheiro porque desgracadamente tealis an-
lado mal de sorte.

Saudades aos teus velhos. Sempre o teu
Araújo Tiguerech